

Folha de S. Paulo

03/05/2007

Mais mecanização geraria desemprego, diz setor

Da Folha Ribeirão

O índice de mecanização das lavouras de cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto já atinge 70% da colheita na safra 2007/2008. O avanço é visto pelas usinas como alternativa para resolver problemas ambientais e trabalhistas, mas criaria problemas sociais.

O índice supera a média do Estado de SP, de 45%, e da região centro-sul do país (36%), segundo a Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar).

Nos três casos, os índices são superiores aos registrados na safra passada, de 40% em SP e 30% no centro-sul. Na região de Ribeirão Preto, principal pólo no país, o índice praticamente manteve-se estável.

Questão social

O setor avalia que, se a colheita fosse toda mecanizada, não haveria necessidade de queimada da cana para cortá-la, mas muitos de trabalhadores ficariam desempregados, gerando problemas sociais. "As máquinas são mais produtivas, eliminam a queima e substituem o trabalho pesado, mas é preciso que as pessoas sejam qualificadas para outras atividades", disse Sérgio Prado, da Unica em Ribeirão.

O usineiro Menezes Balbo disse que a mecanização contribuiu para parte da redução do contingente de rurícolas, mas que "os mais aptos não perderam o emprego, por causa do desempenho apresentado nos cursos e treinamento e foram incorporados pelas frentes de corte mecanizado".

(Dinheiro — Página 13)